

Turismo e Saúde: A Imagem de Campos do Jordão (1949 – 1972)

Priscyla Christine Hammerl
Sênia Regina Bastos

RESUMO

Nesta pesquisa versa sobre a transformação de destinos de saúde em destinos turísticos utilizando como estudo de caso o município de Campos do Jordão. Em um levantamento prévio sobre o tema, constatou-se que muitos espaços utilizados anteriormente para tratamento de saúde foram convertidos em destinos turísticos, como é o caso das praias, termas e montanhas. No entanto, para melhor compreender como ocorreu tal transformação, a pesquisa delimitou-se em analisar o município de Campos do Jordão. Como metodologia, foram utilizadas as orientações de pesquisa documental, mais especificamente ao que se refere à análise de periódicos da cidade no período 1949 a 1972, crônicas e relatos de viagens e obras de memorialistas.

Palavras-chave: Turismo. História. Campos do Jordão.

Introdução

Na procura por trabalhos acadêmicos sobre a história do turismo, encontram-se duas problemáticas: a escassez de obras específicas sobre o assunto e a apresentação confusa e generalizada dos marcos e fatos históricos. Tratando-se desta temática, apresenta-se na pouca bibliografia encontrada, diversos e divergentes apontamentos sobre os primórdios e origem do turismo.

Dentre eles, podemos citar alguns exemplos, como Trigo (1998, p.12-3), que acredita que o início desta atividade é marcado pelo século XVIII com a Revolução Industrial, pois com o desenvolvimento tecnológico houve “a formação de parcelas da burguesia comercial e industrial com tempo, dinheiro e disponibilidade para viajar”. Outros autores apontam o início do turismo com o chamado *Grand Tour*, viagens realizadas pelas classes abastadas entre os séculos XVI e XVIII a outros países em busca de conhecimentos, cultura, artes e também saúde (BARBOSA, 2002, p.41). Boyer define este período como “Revolução Turística” e aponta diversas transformações, muitas delas ligadas ao turismo de cura: “o discurso higienista dava um valor científico à escolha das estações termais a ao ritmo das temporadas” (BOYER, 2003, p.51).

Ainda tratando do turismo de cura, Pires (2001, p.03) escreve que alguns autores “têm visto o início do turismo, no desenvolvimento das estâncias especializadas, a partir do século XVII”. Quando se trata da história do turismo no Brasil, a questão dos destinos de saúde também é priorizada por alguns autores, como Solha (2002), que classifica as estações de cura e cassinismo no período de 1900 a 1949, como primeiras manifestações do turismo no Brasil.

Outros autores também fazem apontamentos dos primórdios da atividade turística com as viagens por motivo de saúde, como é o caso de Barreto (1995), que afirma que as viagens dos romanos às praias e aos *spas* apontam os primórdios do turismo, pois “os romanos teriam sido os primeiros a viajar por prazer. Informações obtidas através de pinturas, azulejos, placas, vasos, demonstram que os romanos iam à praia e aos *spas*, buscando, nas primeiras divertimento e nas segundas cura” (BARRETO, 1995, p.45).

Analisando todas as questões apresentadas, pode-se constatar que dentro da história do turismo há muitos apontamentos sobre as suas origens e seus primórdios com o desenvolvimento de locais de tratamento de saúde. Os autores apontam os deslocamentos por motivos de doença não só como a origem do que conhecemos atualmente por turismo de cura ou saúde, mas também como o primórdio da atividade de forma generalizada, proporcionando o desenvolvimento destes locais como destinos posteriormente procurados também para lazer e entretenimento.

Observa-se aqui uma tese corrente na história do turismo: o desdobramento de locais de tratamento de saúde em locais procurados para a prática do turismo. Dada a relevância desta temática para a história do turismo no contexto brasileiro propõe-se um estudo de caso sobre o município de Campos do Jordão. Tem-se o intuito de averiguar, junto ao histórico do município, se há relações entre local de tratamento de saúde e turismo.

A escolha deste local decorre da localidade ter presenciado os dois ciclos: o da saúde e do turismo, sendo fortemente divulgado, sobretudo para o Estado de São Paulo, como estância de tratamento para tuberculosos a partir da década de 1920, e a famosa estância turística consolidada durante a década de 60. No entanto, deve-se ressaltar que

a bibliografia sobre a história do município de Campos do Jordão é escassa, possibilitando assim, que a presente pesquisa complemente e contribua com a história do município.

Sendo assim, tendo Campos do Jordão presenciado uma fase ligada ao tratamento da tuberculose e outra ligada ao turismo, o problema colocado nesta pesquisa é, através do estudo histórico desta transição, apontar quais as imagens que são divulgadas no município que relacionam a fase da saúde com a fase do turismo. Desta forma, contribui com o aprimoramento da história do turismo, sobretudo no que diz respeito ao contexto brasileiro.

Metodologia

Os pressupostos metodológicos da pesquisa estão inseridos no movimento de mudança proposto pelas novas abordagens da “nova história” (BURKE, 1992), da “história cultural” (HUNT, 1992) e, principalmente, com a experiência de pesquisa empírica realizada em iniciação científica “Destinos de Saúde e Lazer”.¹

A investigação utilizou uma documentação diversificada e fragmentada, que podemos identificar, com o “mosaico de pequenas referências” de que fala Matos (2002), ao realizar os estudos sobre a cidade de São Paulo (1850-1920) e, de Pinto (1994), em sua pesquisa sobre as condições de trabalho e de sobrevivência no cotidiano, diante da economia informal, na capital paulista, a partir de 1880.

Conforme Possas (2001), as riquezas de informações podem e devem ser obtidas pela agudeza do olhar e na sensibilidade de perceber inúmeros indícios existentes nas “entre linhas” dos documentos, oficiais ou não. Uma “leitura do subjacente” deve ser resgatada, uma vez que todo discurso é uma produção, onde se evidencia as tramas de vidas, as relações de poder, conflitos e os movimentos no cotidiano, que fogem aos dualismos e polarizações aparentes, evidenciando amplas articulações e infinitas possibilidades de captar o real.

¹ Projeto financiado com bolsa de iniciação científica Fapesp (Proc. nº 05/55305-4).

Neste sentido, foram consultados três tipos de documentação. Um primeiro conjunto documental refere-se à história da formação da cidade de Campos, embasada nas obras de memorialistas da região. Um segundo conjunto documental é formado pelos periódicos da cidade, do período de implantação das instituições médico-sanitárias e de implantação dos primeiros hotéis. Por terceiro, crônicas de viagem à cidade cujo exemplo mais relevante é o texto de Mário de Sampaio Ferraz, *Campos do Jordão* (1940). Delimitou-se o estudo no período de 1949 a 1972, pela disponibilidade do acervo consultado, que se restringe a este período.

A História de Campos do Jordão

A área em que se situa Campos do Jordão foi sesmaria de Ignácio Caetano, que em 1771 fundou a fazenda Bom Sucesso. Após a morte de Ignácio, seus herdeiros venderam as terras para o Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, dando origem assim ao nome da cidade: “Campos do Jordão”. Campos do Jordão é formada por três Vilas. Quem deu origem ao primeiro núcleo urbano foi Mateus da Costa Pinto, ao fundar em 1874 a Vila de São Mateus do Imbiri que mais tarde se tornaria a Vila Jaguaribe, em homenagem ao médico e escritor Domingos Jaguaribe, grande divulgador das virtudes climáticas de Campos do Jordão. O segundo núcleo urbano do município foi a Abernêssia, fundada em 1914 por seu loteador escocês Robert Jonh Reid. O terceiro núcleo de Campos do Jordão, o Capivari, desenvolveu-se a partir de 1920 e teve origem em área de terras dos médicos sanitaristas Emílio Ribas e Victor Godinho, admirados entusiastas do clima da região (PAULO FILHO, 1988).

Foram igualmente, Emílio Ribas e Victor Godinho que, através do empreiteiro português Sebastião de Oliveira Damas, iniciaram a construção da E. F. Campos do Jordão, unindo o município ao Vale do Paraíba. Por falta de recursos, os serviços da ferrovia foram paralisados e só finalizaram-se em 1915, quando finalmente a EFCJ passou a funcionar (PAULO FILHO, 1997, p.17). Assim, com a divulgação dos médicos sanitaristas Victor Godinho e Emílio Ribas à respeito dos benefícios do clima de Campos do Jordão para o tratamento da tuberculose (doença comum da época)

aliados à facilidade de chegar à cidade (por meio da ferrovia) , inicia-se então o “ciclo da saúde” em Campos do Jordão.

Diversos autores relatam a caracterização de Campos do Jordão durante seu “ciclo da saúde”: “A cidade era um festival de pensões de tuberculosos, que ‘se localizavam, em sua maioria em Abernécia, mas se estendiam também a Jaguaribe e alguns em Capivari, embora nesta Vila morassem os doentes de melhor nível econômico alugando ou comprando casas particulares” (FARIA, 1986, p.256). “A tuberculose ligou-se de tal arte ao nome de Campos do Jordão nos anos 30 e 40, sobretudo a partir da implantação dos primeiros sanatórios, em 1929, que confessar-se natural ou residente na terra logo sugeria um tuberculoso à frente, com direito a todos os bacilos de Kock” (PAULO FILHO, 1988, p.25). “Todas as atenções tinham como pólo central o enfermo, todas as atividades visavam o principal objetivo: a saúde da população composta, na maioria, por forasteiros” (MASAKAZU, 1985^a, p.7).

Os benefícios advindos do clima de Campos do Jordão em pessoas que procuravam tratar da tuberculose era fortemente divulgado: “Muitos pensavam que bastava chegar, respirar o clima puro de montanha e logo retornar curados” (FILHO, p.258, 1986). Contudo, a realidade era outra. Os sanatórios tinham disciplinas rígidas, e a cura da tuberculose decorria não apenas do clima, mas também por regras de alimentação e acima de tudo, de higiene: “Alguns hábitos higiênicos eram generalizados: tomar banho e ir para cama, não tomar corrente de ar, lavar as mãos sempre, e visitar-se o doente conforme sua temperatura” (PAULO FILHO, 1986, p. 269).

Conforme os relatos, embora Campos do Jordão nas décadas de 1930 e 40, constituísse uma localidade totalmente ligada ao tratamento da tuberculose, e devido a esse fato, era também alvo de preconceito. Mesmo assim, há relatos que comprovam a visita de veranistas (como eram chamados os visitantes na época) e, posteriormente, turistas no município.

O Crescimento do Turismo

Na consulta referente ao ano de 1949 do jornal *A Cidade de Campos do Jordão*, foi coletada a maior parte dos artigos relevantes à pesquisa. Ao que foi visto, nota-se neste ano a constante presença de assuntos referentes ao crescimento do turismo na cidade aliados à realidade da cidade-saúde.

Em relação ao crescimento do turismo observou-se, por exemplo, diversas vezes a presença de anúncios referentes aos hotéis da cidade, sendo eles o Grande Hotel, o Hotel Rancho Alegre, o Hotel Toriba e Hotel dos Lagos. A metade destes anúncios fazia referência à comemoração do aniversário de fundação do Grande Hotel e do Hotel Rancho Alegre. Os demais tratam da reconstrução do Hotel dos Lagos e divulgam o Hotel Toriba.

É interessante ressaltar que todos estes estabelecimentos eram exaltados pelas luxuosas instalações e considerados alvo de orgulho, sem esquecer, no entanto, da divulgação do turismo na cidade: “Ao inserir este breve noticiário, temos como objetivo propagar as belezas da nossa terra” (*A Cidade de Campos do Jordão*, ano I, p.1, 08/05/1949).

Foram coletados também outros artigos referentes à divulgação do turismo na cidade. Entre eles temos a divulgação do passeio até o pico de Itapeva feito pela linha de ônibus “Hotel dos Lagos” pela quantia de dez cruzeiros. Era considerado “um dos passeios mais pitorescos e também mais caros até então” (*A Cidade de Campos do Jordão*, ano I, p.1, 12/06/1949).

Por meio do que foi citado até o momento temos uma visualização da infraestrutura turística encontrada no referido ano. Contudo, não podemos deixar de lembrar que a cidade estava em um processo de implantação e desenvolvimento da atividade, sendo necessárias outras melhorias:

Os melhoramentos de maior vulto são os calçamentos, nivelamento e arborização das principais ruas; construção do jardim da Praça da Bandeira, o qual apresenta um aspecto belíssimo pelas suas linhas modernas e elegantes e muitos outros melhoramentos que em breve farão de Campos do Jordão uma cidade que será o orgulho do grande Estado paulistano (*A Cidade de Campos do Jordão*, ano I, p.1, 06/03/1949).

A necessidade de melhorias no município deve-se, em parte, à crescente demanda de turistas na cidade. Isto pode ser observado por meio de artigo intitulado “turismo” que apresenta a seguinte informação:

Os hotéis em Campos do Jordão, sem exceção, estão completamente lotados pelo grande número de turistas que afluiu a esta Estância para passarem as férias de julho. (*A Cidade de Campos do Jordão*, ano I, p.1, 24/07/1949).

Em contrapartida ao crescimento do turismo na cidade, notamos por meio de outros artigos coletados, a forte presença da função cidade-saúde no período. Podemos exemplificar tal afirmação por meio da reportagem sobre o Sanatório Sírio, destacando o conforto e modernidade que o estabelecimento proporcionava aos seus clientes:

O prédio em que funciona essa modelar casa de saúde, de linhas arquitetônicas modernas, está localizado numa elevação de terreno, de onde se descortina belíssima paisagem [sic]. Logo que penetramos no seu recinto ficamos vivamente impressionados com a ordem, a rigorosa limpeza e higiene aí notados. Todas as paredes do prédio são revestidas de azulejo e a parte superior das mesmas, bem como o forro, pintados de branco. É a cor que predomina em tudo, dando uma impressão de bem estar e conforto. Tudo ali foi construído obedecendo a um plano estético descendo aos mínimos detalhes. (*A Cidade de Campos do Jordão*, ano I, p.1, 03/04/1949).

No entanto, a realidade da cidade-saúde, ainda fortemente presente no período é também causadora do afastamento de alguns turistas com medo do contágio, levando o jornal a publicar notas referentes às falsas impressões sobre o município:

Campos do Jordão, a cidade que a Mantiqueira acolhe no eterno abraço, pelo clima que possui, ‘o melhor do mundo’ e pelos panoramas belos que se desdobram ante ao espectador, pode e deve ser chamada a Cidade Saúde, a Cidade Repouso, a Cidade Veraneio. O entusiasmo se apossa do intimismo de quem contempla este céu, de quem convive com este povo e sente sua alma. Há, contudo, uma concepção falsa, lamentável e mesmo caluniosa, a respeito dessas paragens privilegiadas. Sem fundamento teme-se Campos do Jordão, receia-se mesmo pronunciar o seu nome. Fazem daqui o centro de contágio (*A Cidade de Campos do Jordão*, ano I, p.1, 13/03/1949).

Essa dicotomia entre ‘cidade-saúde’ e ‘cidade-turismo’ é claramente observada em dois artigos referentes ao ano de 1951. Nivaldo Reis, autor do artigo intitulado *Falando a verdade*, aponta as duas faces ambivalentes de Campos do Jordão, uma ‘enferma’ e a outra ‘salubérrima’: “A primeira é representada pelos inúmeros Sanatórios e Pensões para doentes, e a segunda pelas moradias estilo colonial de propriedade de inúmeros industriais, comerciantes, escritores, musicistas, poetas, etc.” (*A Cidade de Campos do Jordão*, ano III, p.4, 11/11/1951).

Complementando, Vasco de Castro Ferraz faz uma crítica a esta dicotomia em seu artigo *Cidade enferma ou suíça [sic] brasileira?* e afirma:

O mito de cidade enferma criado [sic] pelos literatos desajustados e inconformados deve ser combatido por todos [...] Vamos escrever sobre as maravilhas dessas montanhas, sobre seus recantos pitorescos, seus hotéis magníficos, seu povo acolhedor, seu clima inigualável [sic]... (*A Cidade de Campos do Jordão*, ano III, p.6, 16/12/1951).

No ano de 1951, assim como no de 1949, o jornal também apresenta dados que demonstram o crescimento do turismo aliado à realidade da cidade-saúde. Isto pode ser exemplificado por anúncios como o da construção da rodovia Presidente Dutra, que liga Campos do Jordão a São Paulo, o que facilitaria o acesso de turistas provenientes da capital, junto a anúncios como o da construção do Sanatório 3 de Outubro.

No entanto, como visto na crítica de Vasco de Castro Ferraz acima citada, há uma tendência a se priorizar a divulgação do lado turístico da Estância em detrimento do antigo destino de cura, que afastava os turistas do local. Assim, observamos que nas edições dos jornais referentes aos anos de 1954 e 1965 houve uma sensível decadência de anúncios referentes às propriedades terapêuticas do clima, bem como dos anúncios referentes aos sanatórios.

Por outro lado, notamos um maior número de publicações referentes às propagandas para turistas publicadas nestes anos. Em 1954, por exemplo, temos um artigo que confirma tal dado. Ao publicar a notícia de que durante a Semana Santa os hotéis ficaram lotados e muitos turistas visitaram Campos do Jordão o jornal acredita que o fato “demonstra claramente o interesse [sic] que uma propaganda bem feita vem

despertando nos grandes centros” (*A Cidade de Campos do Jordão*, ano VI, p.2, 18/04/1954).

Já no jornal referente ao ano de 1965, temos um convite direto aos turistas para que visitem a cidade:

[...] a elegante Estância e belíssimo panorama, em construções típicas e modernas, aliadas à uma cosinha [sic] nacional e estrangeira, completam seus desejos de bem estar e recreio... O NOSSO CONVITE, **quer dizer uma vinda à Campos do Jordão** [sic]. (*A Cidade de Campos do Jordão*, ano XVI, p.2, 26/12/1965).

A propaganda turística no jornal é reforçada pela publicação de um mapa turístico (*A Cidade de Campos do Jordão*, ano XVI, p.3, 26/12/1965). Este mapa mostra os principais hotéis e passeios que podem ser feitos no município.

Além dos jornais, foi consultado também o livro publicado em 1940, de Mário Sampaio de Ferraz sob o título *Campos do Jordão*, de distribuição gratuita que tem por intuito divulgar Campos do Jordão. Essa “propaganda” foi um pedido do médico sanitariano Emílio Ribas ao autor, que já havia escrito outros artigos sobre a localidade, como pode ser observado nas suas próprias palavras:

Sampaio Ferraz: você agora tenha paciência; você vae nos dar, de vez em quando, umas penadas como estas [em referência a um artigo que Sampaio Ferraz havia escrito sobre Campos do Jordão], em prol de Campos do Jordão, que muito necessita de propaganda. Trago-lhe aqui alguns folhetos e revistas, de onde poderá tirar alguns dados interessantes [...] (FERRAZ, 1941, p. 5).

A obra traz o relato da viagem do autor ao município e a todo o momento há ênfase à beleza cênica e ao clima da região, sendo recomendado a todos aqueles que necessitavam de tratamento para doenças pulmonares ou que desejavam descansar da vida urbana. É importante destacar que o autor desmistifica o medo da maioria dos ‘turistas’ de serem contaminados pela tuberculose, afirmando que seria mais fácil pegar a doença nas grandes cidades do que em Campos do Jordão.

Nota-se, pela narrativa de Ferraz, que durante a década de 1940 a cidade passa por diversas adaptações para a implantação da atividade turística, levando o autor a destacar as más condições das estradas e a insuficiência dos meios de hospedagem.

Optimo negocio seria, tanto para Campos como para o Estado, que assim estabeleceriam, em definitivo, uma grande e rendosa corrente de turismo. Sem boas estradas limpas e sem agradável hospedagem, não pode haver **turismo**, que valha este nome” (FERRAZ, 1940, p.88).

O surgimento de hotéis exclusivos para “não tuberculosos” também favorecem o aumento da presença de turistas, marcando a transição da cidade saúde para a cidade turismo:

O Grande Hotel foi construído em 1944 pelo Governo do Estado. No ano seguinte foi instalado o cassino que funcionou até 1946. Outros hotéis de classe internacional constituíram-se em fatores de incremento do turismo, que nascia nessa década: Hotel Toriba em 1943, Hotel Rancho Alegre em 1946 e Hotel Vila Inglesa em 1947 (MASAKAZU, 1985^a, p.3).

No entanto, vale ressaltar que o fator determinante na transição de um ciclo para o outro foi o zoneamento da Estância:

[...] através do decreto nº. 11.781, de 30 de dezembro de 1940, que seccionou a cidade em duas zonas, reservando as Vilas Jaguaribe e Capivari para a área turística e Abernêssia e a zona sanatorial para tratamentos da enfermidade pulmonar [...] O decreto obrigou as autoridades a regulamentarem a hospedagem no município, baixando normas para evitar a permanência e hospedagem de doentes nos hotéis, instituindo a exigência obrigatória de atestado médico radiológico dos pulmões, a todos os freqüentadores de estabelecimentos destinados a pessoas sadias (PAULO FILHO, 1986, p.263).

O surgimento de medicamentos para a tuberculose resultam na reconfiguração do destino de saúde em Campos do Jordão, que passa a valorizar o turismo como atividade:

[...] com o avanço da medicina, o tratamento quimioterápico da tuberculose, a suspensão dos convênios do Ministério da Saúde com os sanatórios, passando para o sistema ambulatorial, diversos hospitais foram desativados e outros transformados em hospitais gerais [...] (MASAKAZU, p.29, 1985b).

E por último, a mudança na política nacional de combate à tuberculose: “o Governo Brasileiro, através do Ministério da Saúde, adotando diretrizes da Organização

Mundial da Saúde, reformulou totalmente o programa de combate à tuberculose”(PAULO FILHO, 1986, p.275).

Outros fatos marcam a ascendência do turismo em Campos do Jordão, dentre eles, temos: congressos nacionais de turismo (realizados no Grande Hotel em 1953 e 1959), a inauguração da colônia de férias dos Oficiais da Força Pública em 1951, a criação da Diretoria Municipal de Turismo (lei nº129 de 12 de dezembro de 1952), o lançamento do primeiro folheto turístico (feito pela DMTUR em 1958), a mudança da jurisdição da Estrada de Ferro de Campos do Jordão, que passa, em 1972, da secretaria de transportes para a secretaria de turismo e, finalmente, em 1978, por força da Lei nº 1844 de dezessete de novembro, a cidade passa a denominar-se Estância Turística (MASAKAZU, 1985b, p. 89-107).

Considerações finais

Como pôde ser observada, a transição do ciclo da saúde para o ciclo do turismo em Campos do Jordão decorreu da gradativa definição de políticas públicas e desenvolvimento da medicina. Assim, vimos que houve um declínio das instituições sanatoriais concomitantemente a um aumento no número de hotéis, dado, principalmente, pela lei de zoneamento, regulamentação da hospedagem e investimentos para a implementação do turismo no município.

Observou-se que o fato de Campos do Jordão apresentar sanatórios para tratamento da tuberculose gerava repúdio e temor de contágio das pessoas sadias que visitavam a cidade por motivos de lazer. Após o zoneamento da cidade e fiscalização da saúde das pessoas que freqüentavam os hotéis do município é que houve aumento no fluxo de turistas, que deveriam ser sadios tendo que atestar sanidade para freqüentar a cidade como turistas. Concomitantemente, observa-se um apelo turístico maior no periódico analisado, durante o período estudado. Tem-se, portanto, a constatação de que a imagem do turismo em Campos do Jordão se correlaciona com a imagem da estância de saúde.

REFERÊNCIAS

Periódicos

A Cidade de Campos do Jordão. 1949, 1951, 1954, 1965, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971 e 1972.

Bibliografia

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** Campinas: Papirus, 1995.

BOYER, Mac. **História do turismo de massa.** Bauru: EDUSC, 2003.

BURKE, Peter (org). **A escrita na História: novas perspectivas.** Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

FERRAZ, Mario de Sampaio. **Campos do Jordão.** São Paulo: Secretaria da Agricultura Indústria e Comercio, 1941.

MASAKAZU, Arakaki. **Luta na serra.** Campos do Jordão: Mantiqueira, 1985a.

_____. **Cinqüenta anos de Campos do Jordão.** Campos do Jordão: Mantiqueira, 1985b.

MATOS, M. I. S. **Cotidiano e cultura: história cidade e trabalho.** Bauru: EDUSC, 2002.

PAULO FILHO, Pedro. **Campos do Jordão, o presente passado a limpo.** São José dos Campos: Vertente, 1997.

_____. **Estórias e lendas do povo de Campos do Jordão.** São Paulo: O Recado, 1988.

_____. **História de Campos do Jordão.** Aparecida: Santuário, 1986.

PINTO, M. I. M. Borges. **Cotidiano e sobrevivência.** São Paulo: EDUSP, 1994.

POSSAS, L. M. V. **Mulheres, trens e trilhos: modernidade no sertão paulista.** Bauru: EDUSC, 2001.

HUNT, L. **A Nova História Cultural.** Tradução Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REJOWSKI, Mirian (org). **Turismo no percurso do tempo.** São Paulo: Aleph, 2002.

TRIGO, Luz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós – industrial e o profissional em turismo.** Campinas: Papirus, 1998.